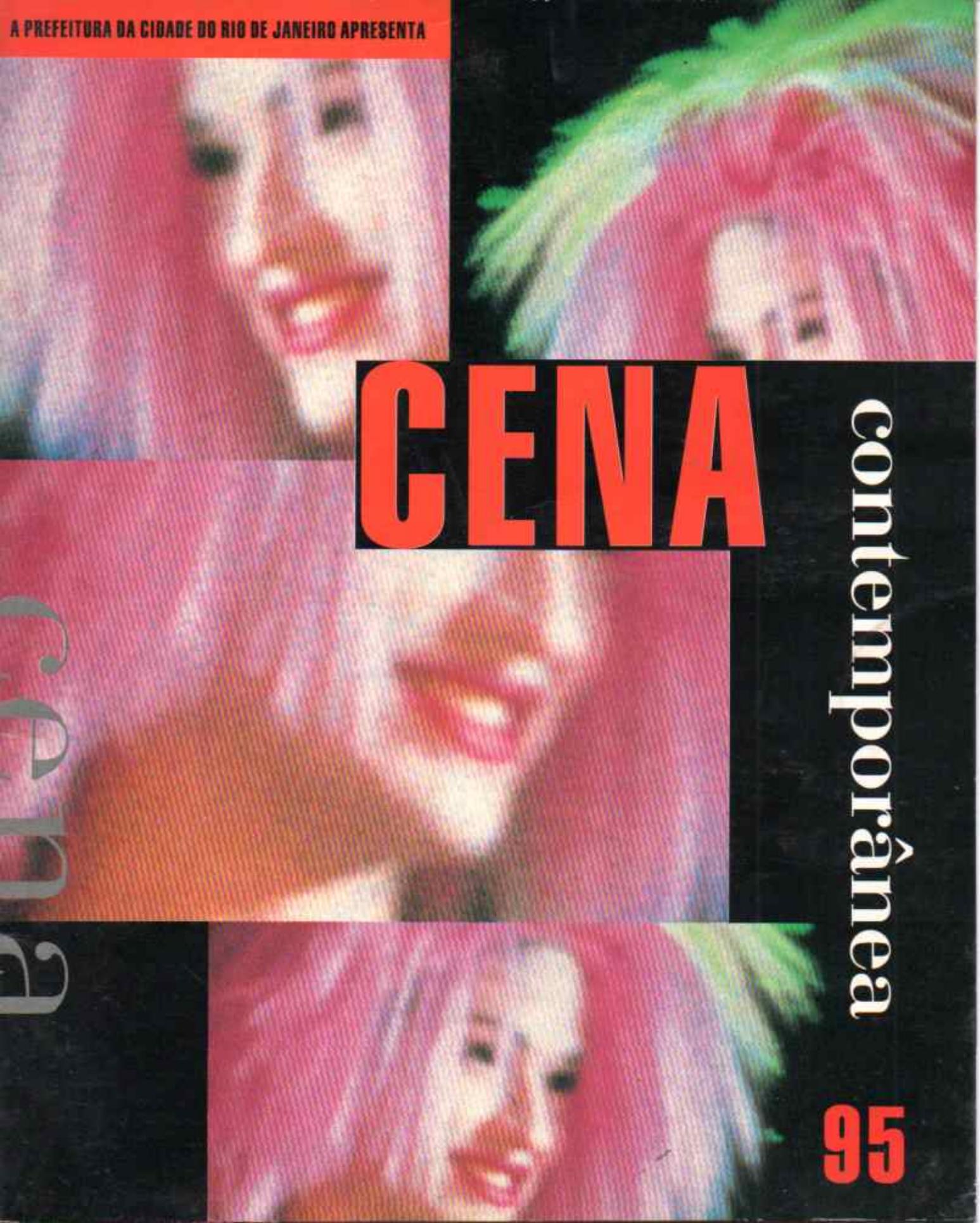


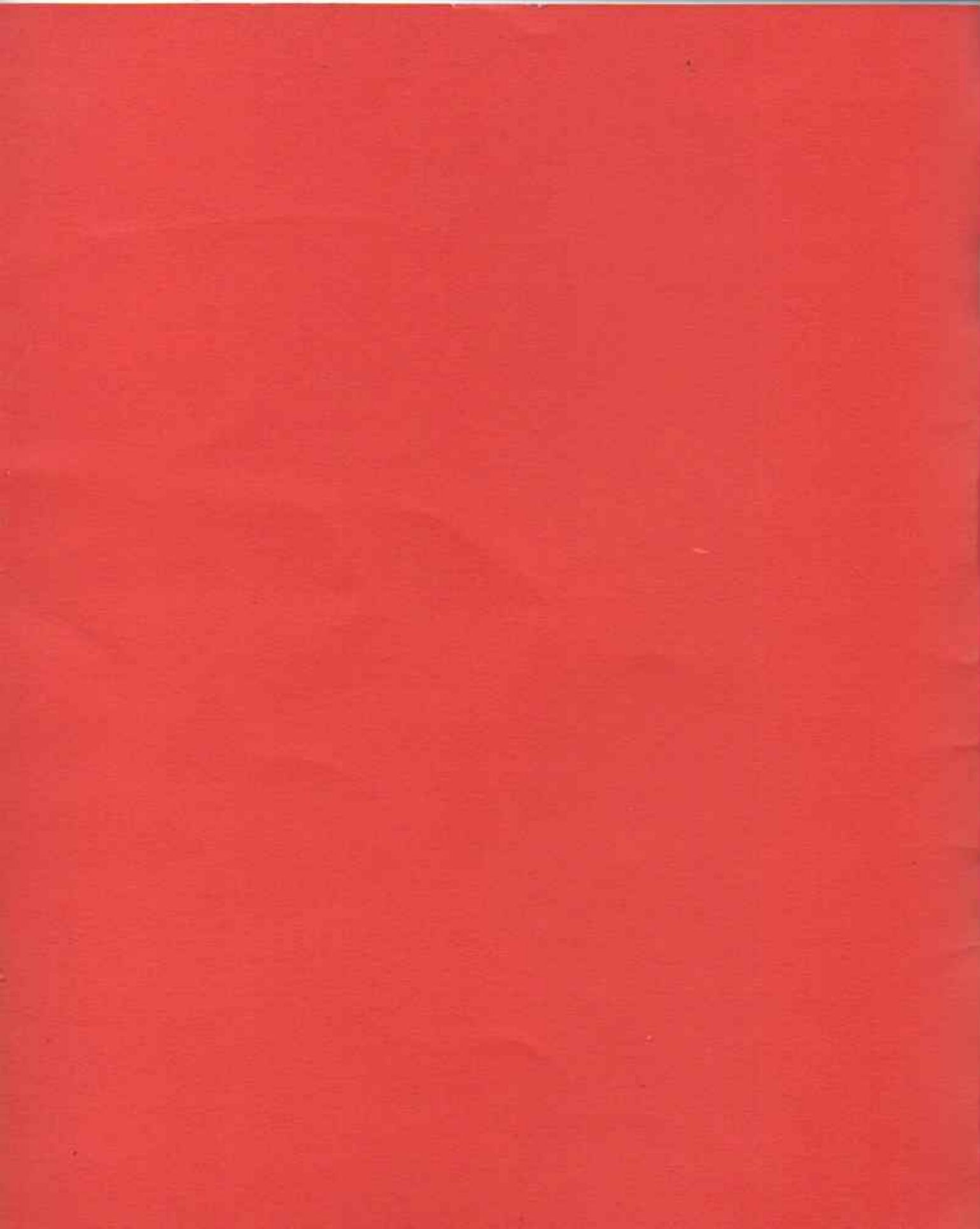
A PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO APRESENTA

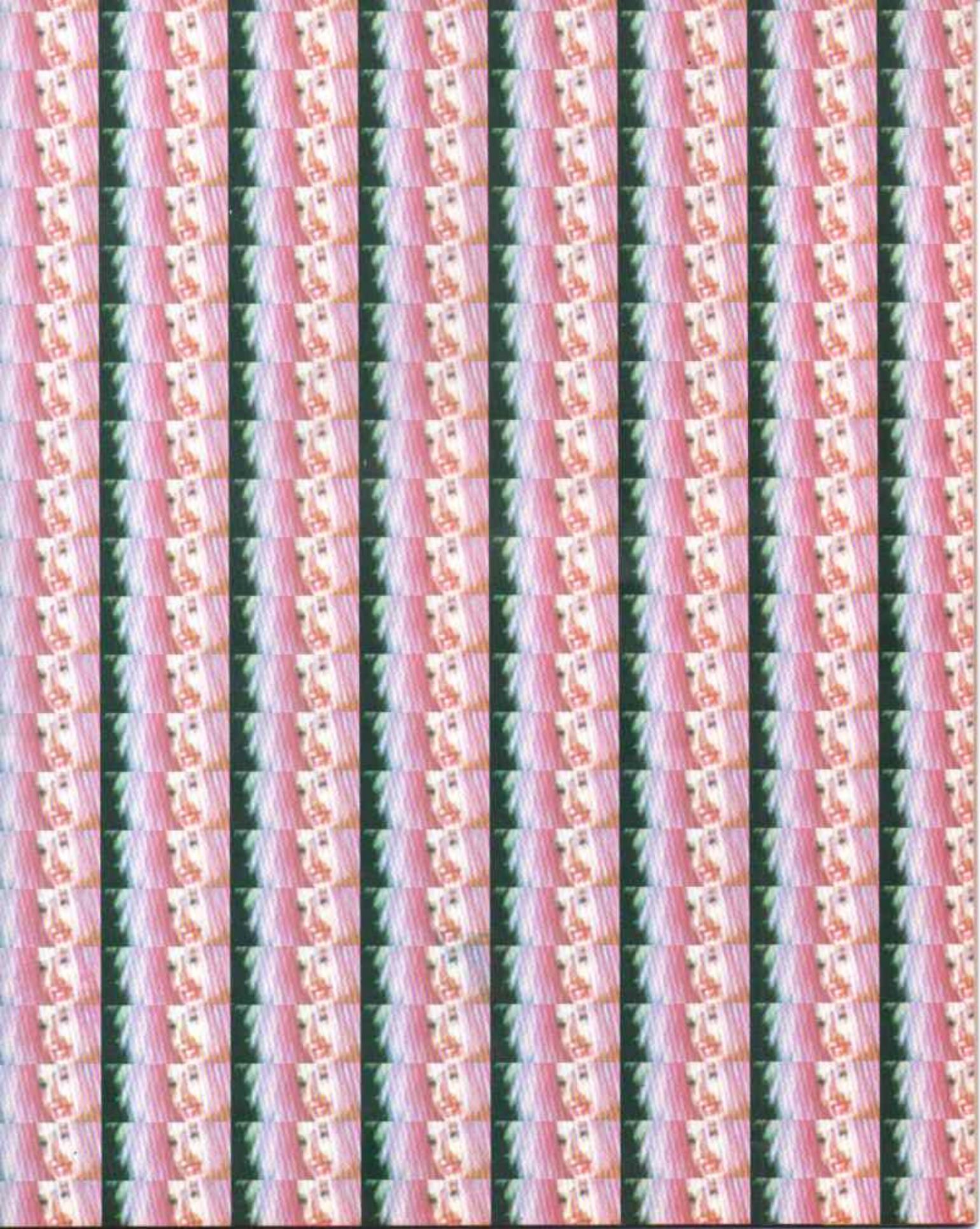


CENA

contemporânea

95









CENA

contemporânea

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Cesar Maia

Secretaria Municipal de Cultura

Helena Severo

Presidente do Instituto Municipal de Arte e Cultura / RIOARTE

Eva Doris Rosenthal

Diretora de Projetos do RIOARTE

Maria Julia Vieira Pinheiro

Diretora da Divisão de Artes Cênicas

Ana Bernstein

Coordenação da Cena Contemporânea

Ana Bernstein

Direção de Produção

Antônio Carlos Bernardes

Equipe de Produção

Nicole Cordery

Jacira Beculle

Realização

Instituto Municipal de Arte e Cultura - RIOARTE

Ampliar horizontes. Esta tem sido, há dois anos, a principal linha de frente da Secretaria Municipal de Cultura. A reabertura de salas de espetáculos, o incentivo a produções locais, a descentralização de eventos culturais são metas que já vêm sendo alcançadas. Cena Contemporânea vem reforçar nossos objetivos, aliando a experiência de grupos internacionais aos artistas locais e oferecendo a oportunidade de novas experiências teatrais. O Rio de Janeiro se reafirma como o principal polo pensador do país.

Helena Severo

Secretaria Municipal de Cultura



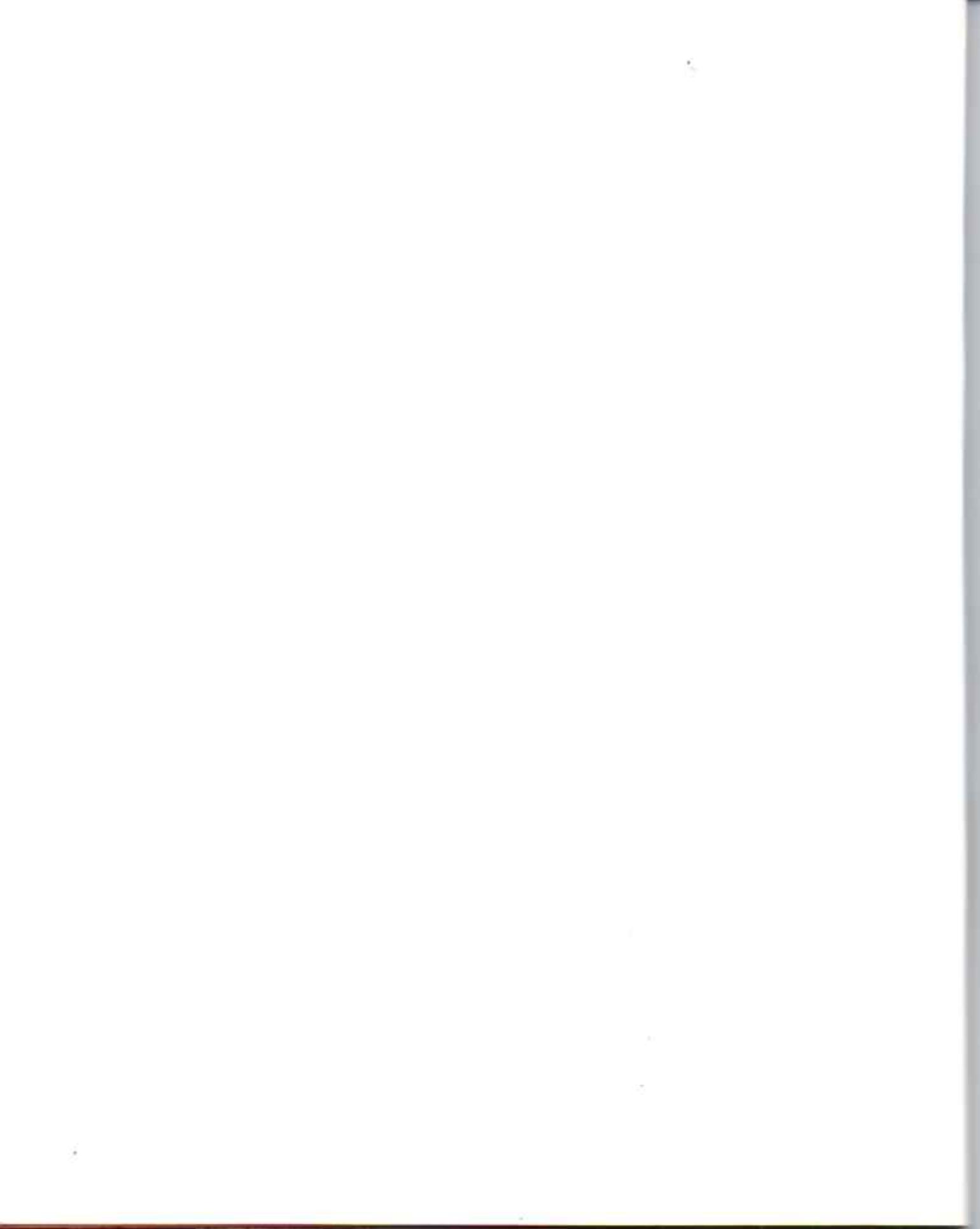
A Secretaria Municipal de Cultura e o Instituto de Arte e Cultura - RioArte vêm se destacando pela firme política de incentivo e apoio à produção teatral da cidade do Rio de Janeiro.

A implantação da Rede Municipal de Teatros tem proporcionado a diversos diretores e suas companhias, notoriamente reconhecidos pelo público e pela crítica, a oportunidade de desenvolver um trabalho de qualidade a longo prazo.

*Agora, com a realização da **Cena Contemporânea**, um passo importante é dado no sentido de retomar a antiga vocação da cidade como centro não só de produção mas também de confluência de produtos culturais nacionais e internacionais, abrindo, ao mesmo tempo, um produtivo debate sobre as atuais tendências do teatro contemporâneo.*

Eva Doris Rosenthal

Presidente do RioArte



Já há alguns anos, o RioArte vem promovendo a vinda de um pequeno número de espetáculos internacionais para o Espaço Cultural Sérgio Porto. Associado sempre ao nome do mês em que se realizava (*Abril Contemporâneo*, *Dezembro Contemporâneo*), esse evento consistia na apresentação de um ou dois grupos estrangeiros, no máximo.

A ideia de ampliar o evento, transformando-o em uma mostra internacional de teatro deveu-se, em parte, ao desejo de ocupar uma lacuna que há muito se faz sentir em relação ao teatro no Rio de Janeiro. O fato é que apesar da grande quantidade de espetáculos que estreiam a cada mês, a cidade permanece estranhamente, fora do circuito internacional e, por vezes, até mesmo do circuito nacional de teatro.

Por outro lado, a escolha dos espetáculos que compõem a *Cena Contemporânea* obedece a um critério definido. Não se trata apenas de uma seleção mais ou menos diversificada de montagens teatrais. O que se quer mostrar, é o trabalho de determinados grupos e o resultado das pesquisas de linguagem que vêm desenvolvendo.

Estes grupos – não diferentes entre si – têm em comum, precisamente o fato de serem grupos de acreditarem no trabalho a longo prazo, na continuidade de uma pesquisa que, muitas vezes, começa por colocar questões em um determinado trabalho que só serão respondidas em outro; e este, por sua vez, coloca novas questões.

Como em *Corpo a Corpo*, muitas vezes é preciso optar entre o sucesso fácil e o difícil caminho da arte, uma escolha que implica, de imediato, em remínia. No Brasil, essa escolha é ainda mais difícil. Poucos grupos conseguem, como o TAPA, sobreviver por tanto tempo sem transigir com seus ideais. Isto talvez explique porque, entre os grupos da *Cena Contemporânea*, dois são formados por brasileiros que vivem e trabalham há vários anos na Europa, como o *Casumax* e o *Mingming*, que encontraram na Alemanha e na Holanda, as condições necessárias para o desenvolvimento de um trabalho não comercial.

Com 25 anos de existência, e mesmo levando em consideração as possíveis vantagens da realidade norte-americana, é de se admirar que após tanto tempo, os

integramos do *Mabou Mines* mantinham ainda a mesma vitalidade, a mesma vontade de experimentar e descobrir novas linguagens cênicas, sem com isso deixar de divertir o público.

O humor é também a tônica do grupo argentino *La Pista 4*, fundado em 1983 e de quem vimos, no ano passado, o espetáculo 'Nada Lentamente'.

Com o *Theatre Labyrinth* entramos no terreno da investigação das raízes do teatro em diferentes culturas: uma pesquisa que tem seu ponto de partida no trabalho de Grotowski, mas busca um caminho próprio, singular.

Cena Contemporânea é, como se vê, um painel de variadas tendências estéticas; e nem poderia ser de outra forma, num fim de século cuja característica mais marcante no que se refere à arte do teatro tem sido, sobretudo, a multiplicidade e a diversidade de linguagens teatrais.

Ana Bernstein

Diretora da Divisão de Artes Cênicas

Cena Contemporânea

Espaco Cultural Sérgio Porto

GRUPO TAPA

Corpo a Corpo

de Odivaldo Viana Filho

1 e 2 de agosto às 21h

THEATRE LABYRINTH

Inanna's Descent

Adaptação do mito sumério do ano 3.000 A.C.

3 a 6 de agosto às 21h

MABOU MINES

Worstward Ho!

de Samuel Beckett

10 a 13 de agosto às 21h

The Bribe

de Terry O'Reilly

17 a 20 de agosto às 21h

CASAMAX THEATER

Die weltlichste aller möglichen Bestien

Águas nos dê que atole os pecados do mundo

Adaptação do romance *Cândido ou O Otimismo* de Voltaire

14 a 16 de agosto às 21h

LA PISTA 4

Esperes

Création coletiva

21 a 24 de agosto às 21h

MUNGANGA

Sorôco, Sua Mãe, Sua Filha

Adaptação livre do conto de Guimarães Rosa

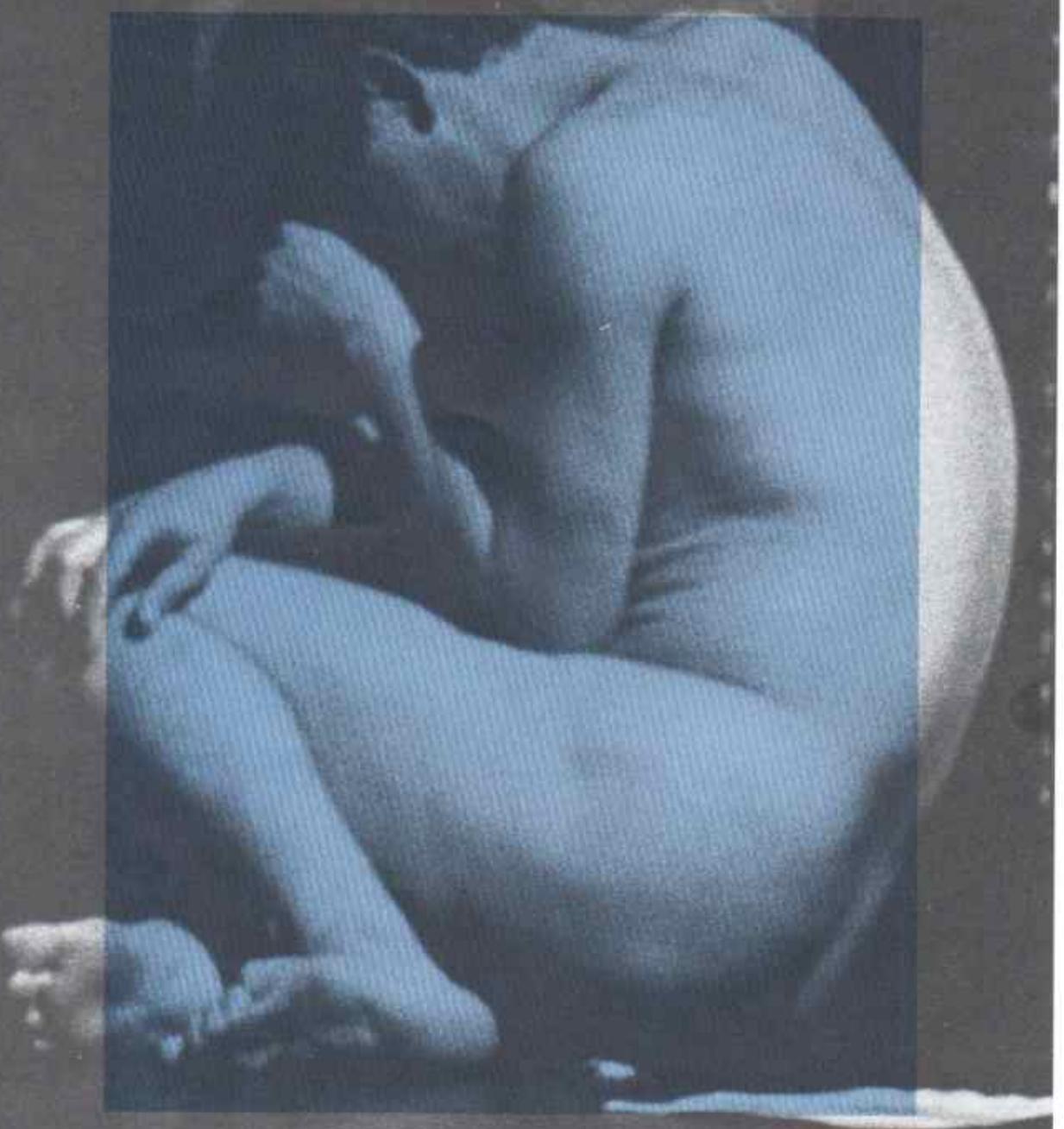
25 a 27 de agosto às 21h

Pipoka

Adaptação do conto *O Bicho e a Pipoca*, de Lygia Bojunga Nunes

26 e 27 de agosto às 17h

28 e 29 de agosto às 21h



GRUPO TAPA

Em meados da década de 70, no Rio de Janeiro, um grupo de jovens, na sua maioria universitários, criou o Teatro Amador Produções Artísticas - TAPA. A experiência, artisticamente bem sucedida, fez com que em 1979 o grupo se profissionalizasse, mantendo o nome original, que já conquistara a simpatia e o respeito do público e da mídia.

Em 1986 o grupo transferiu-se para São Paulo, instalando-se no Teatro da Aliança Francesa, desde então sua sede permanente.

Em 15 anos de atividade profissional, o TAPA encenou - e muitas vezes reencenou - 23 peças de autores nacionais e estrangeiros, clássicos e contemporâneos: Shakespeare, Molière, Ibsen, Maquiavel, Thornton Wilder, Nelson Rodrigues, Plínio Marcos e Antônio Bivar, entre outros. Montagens que lhes valeram nada menos que 52 prêmios (Shell, Mambembe/Fundacem, Molière, APCB, APETESP, Governador do Estado de São Paulo).

Elenco

Zé Carlos Machado

Participação Especial

Eimat Falbel (voz de Suely)

Nino Rojas (voz gravada do boliviano)

Direção

Eduardo Tolentino de Araújo

Cenografia

Carlos Eduardo Colabone

Cenotécnicos

Jorge Ferreira Silva

Lourival Rodrigues Santos

Gilberto Anunciação Tenório

Figurinos

Lola Tolentino

Illuminação

Carmine D'Amore

Somoplastia

Orávio Machado

Preparação Corporal

Neide Neves

Operação de Luz

Valter Machado

Operação de Som

Del Martins

Produção

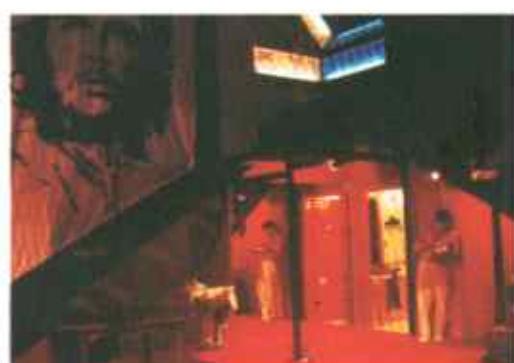
Grupo Tapa

Corpo a Corpo

de Oduvaldo Viana Filho

Qual o preço da consciência? Durante uma noite, no início dos anos 70, um bem sucedido publicitário se envolve em dramático corpo a corpo consigo mesmo para responder a essa pergunta.

A montagem de Eduardo Tolentino, auxiliada pela cenografia de Carlos Eduardo Colabone, cria um espetáculo não convencional, em que ator e público se encontram juntos, dentro do palco.





THEATRE LABYRINTH



O Theatre Labyrinth, uma companhia norte-americana, busca atuar como catalisadora para o contínuo renascimento do espírito criativo no campo da performance. Cada membro traz uma experiência individual que inclui formação acadêmica e prática, assim como encontros de trabalho com mestres do teatro contemporâneo como Jerzy Grotowski, membros do Odin Theatre, e Robert Cohen. No entanto, Theatre Labyrinth busca seu próprio caminho através da criação de performances, do treinamento do ator e da pesquisa sobre as raízes da performance em diversas culturas.

Fundada em 1994, o primeiro espetáculo do grupo, *Pinochio Rising*, foi extremamente bem recebido pela crítica. Seu novo trabalho *Inanna's Descent*, estreou em Cleveland – cidade de origem do Labyrinth – em abril deste ano, tendo sido posteriormente apresentado em New Jersey – e, recentemente, no Festival Internacional de Loudrima.

Inanna's Descent

Adaptação do mito sumério por Raymond Bobgan

Elenco

Holly Holsinger
Brad Krausholz
Claudia M. Taringo

Direção

Raymond Bobgan

*Figurinos, Cenário,
Iluminação, e Objetos de cena*
Theatre Labyrinth

Música

criação coletiva
com exceção de uma
canção de candomblé

Em *Inanna's Descent* três performers exploram o seu passado pessoal, unindo o imaginário e o real, o contemporâneo e o primitivo, enquanto tecem a história de *Inanna*, um dos mais antigos mitos de que se tem notícia, escrito na Sumeria há quase cinco mil anos atrás. A história começa em um mundo desequilibrado, com a deusa *Inanna* desfrutando o amor de Dumuzi, ao mesmo tempo em que sua irmã Ereshkigal, Rainha do Mundo Abaixo, está de luto pela morte do marido. Atendendo o chamado de sua irmã, *Inanna* desce à Terra dos Mortos, mas o encontro das duas dá início a um combate mortal, que encanta e horroriza na medida em que revela os aspectos de luz e obscuridade dos arquétipos femininos.



MABOU MINES

O que há de mais inovador em teatro experimental contemporâneo, é como o New York Times define o grupo.

Considerada pela crítica americana uma das principais companhias da vanguarda do país, Mabou Mines (cujo nome se deve a uma comunidade da Nova Escócia), fundada em Nova York em 1970, comemora este ano seu 25º aniversário, e dá início à sua temporada com *Worstward Ho! e The Bribe*. Mesmo após tanto tempo de existência, o grupo continua a se destacar pelo caráter experimental de seu trabalho, cujas influências incluem Buster Keaton, Charlie Chaplin, os Irmãos Marx e Mel Brooks. E apesar dessa veia cômica, Mabou Mines é considerada ainda a principal intérprete das obras de Samuel Beckett, já tendo adotado, além de *Worstward Ho!*, *Company* e *Mercier and Curnier*.

A participação da Mabou Mines Development Foundation no Festival Cena Contemporânea é em parte possível graças ao apoio dado pelo Fundo para Artistas Norte-Americanos em Festivais Internacionais, uma iniciativa conjunta da Rockefeller Foundation, do Pew Charitable Trusts, do National Endowment for the Arts e da United States Information Agency (U.S.A.).

Worstward Ho!

de Samuel Beckett

encenada mediante autorização de Georges Diaghilev, Inc.

Elenco

Frederick Newmann
Honora Fergusson
Terry O'Reilly

Illuminação e Direção de Produção
Sabrina Hamilton

Engenheiro de Som
Stanford Vinson

Diretor Técnico
John Fister

Direção de Cena
Joanna Settle

Direção Administrativa
Sharon Fogarty

Um homem (e três figuras que se movem) cujas tonalidades musicais e de linguagem revelam uma outra dimensão da visão fria e espirituosa da Beckett de um mundo desituido de lógica e propósito. Originalmente publicado como livro em 1983, Beckett considerava *Worstward Ho!* seu derradeiro esboço.

Este trabalho foi confiado a Frederick Newmann pelo próprio Beckett, ao longo dos 14 anos de amizade e relação profissional que mantiveram.





The Bribe

de Terry O'Reilly

Um par de vagabundos da cidade resolve tirar suas férias da realidade. Eles vão para o campo e fantasiam serem ricos e famosos. Mas um moroquista de taxi interrompe bruscamente uma de suas fantasias, e eles são obrigados a retornar à cidade e pagar os impostos que devem.

Partindo da tradição do teatro musical americano, esse poema sinfônico e *clownerie expressionista* juntapõe a alegre comédia a uma parábola sugestiva e hermética.

The Bribe é uma colaboração com o compositor americano de jazz John Zorn.

Elenco

Terry O'Reilly

Black-eyed Susan

Michael Covidiás Lily of The Valley

*Illuminação e
Direção de Produção*
Sabrina Hamilton

Engenheiro de Som
Stanford Vinson

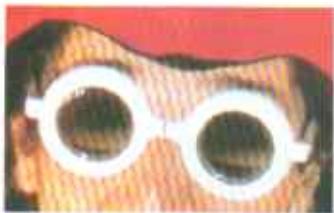
Diretor Técnico
John Fisso

Direção Administrativa
Sharon Fogarty

DIREÇÃO ARTÍSTICA
RUTH MALECZECH







Eenco

Sérgio Carnevale

Concepção, Texto e Encenação

Sérgio Carnevale e Augusto Valente

Musica

Augusto Valente

Cenário e Figurino

Sérgio Carnevale

Execução do cenário

Thomas Beck

Luz

Sérgio Carnevale e Augusto Valente

Fotos

Kalle Hänel

Produção

Casamax Theater

O Casamax Theater Ensemble existe desde 1992. Formado por artistas brasileiros e alemães que procuram um intercâmbio cultural e disciplinar, seu trabalho se caracteriza pela mistura de movimento, fala e canto, valorizando o encontro entre a música nova e a representação.

O grupo desenvolve trabalhos experimentais, adaptando para o teatro textos literários ou concebendo novas peças onde se explora a relação entre o clássico e o dramático, o antigo e o moderno, o clássico e o popular.

Suas produções vêm prestando: Streidhaut Zweierquartett – eine nicht ungefährliche Komödie – indicada para o Kölner Theaterpreis 93/1993; Raw Women and Cooked Men – uma coprodução com E.L.A.N - Wales (1993); Eine schlaflose Nacht – Spektakel in drei Szenenprüngen (1994). Die weltlichste aller möglichen Bestien / Águia nos dé que atole os pecados do mundo – indicada para o Kölner Theaterpreis 94/1994. Auf den Kopf gestellt – peça infantil (1995).

Die weltlichste aller möglichen Bestien

Águia nos dé que atole os pecados do mundo

adaptação do romance Cândido ou O Otimismo, de Voltaire

O romance "Cândido" – ou "O Otimismo" do escritor e filósofo francês Voltaire é o ponto de partida para um apaixonante confronto com temas da atualidade.

A história começa quando Cândido é expulso do paraíso terrestre devido ao seu interesse excessivo pela filha do Barão de Thunder-Ten-Tronck. Um pontapé no traseiro o lança no mundo desconhecido, que ele percorrerá até reencontrar sua amada. Durante a viagem, acontecerão imprevistos e quase sempre cruciais fazem desmoronar seus ingênuos ideais. Isso prende numa filosofia de otimismo.

O Narrador e o Cozinheiro juntam-se aos numerosos personagens do romance, estabelecendo o ponto entre as instrutivas experiências de Cândido e o horror nosso de cada dia.

O público é conduzido através da cor e da sombra, do riso e da dor, de delícias e torturas.

Águia nos dé que atole os pecados do mundo é um espetáculo no qual música e representação se entrelacam num único organismo expressivo. Na busca do perigoso sorriso voltaíano surge uma linguagem poética e estilizada que dissolve as fronteiras entre o texto, som e movimento. Outros autores teriam feito disso panfletagem carregada e rancorosa, outros princípios e nenhum prazer. Típico de Voltaire é que, apesar da seriedade do tema, ele não só conserva o humor, como faz deste o meio estilístico que dá forma viva à sua tese.





LA PISTA 4

Criado em 1989, o grupo argentino La Pista 4 trabalha com uma concepção teatral que abrange técnicas de teatro, dança, mímica, clown, equilíbrio e música, buscando desenvolver uma linguagem própria.

Seus espetáculos, *Esperes* e *Nada Lentamente* - criações coletivas desenvolvidas a partir de improvisações realizadas pelos membros do grupo, num processo em que cada integrante trabalha o seu improviso e o passa adiante para que um outro o reesbole, formando assim uma cadeia criativa espiralística - já foram vistos e apreciados nos Festivais de Carnaval, Venezuela, França, Colômbia, Brasil (Brasília), Estados Unidos, Cuba e Espanha.



Esperes

Elenco

Sandro Nunziata

Luis Ziembrovski

Carlos Lipsic

Luis Herrera

Direção

Carlos Lipsic

Somoplastia

Edgardo Cardozo

Cenografia

Eduardo Maccagni

Um espaço vazio pode ser um bar ou um nó de solidão. Nada passa, salvo o tempo. A quietude se rompe quando quatro homens e seu mundo onírico aparecem. Eles lutam contra seus próprios fantasmas, transformando em delírios a espera. Quatro cadeiras, como único recurso cênico, vão se transformando em celas, escadas, ilhas. Cada um dos personagens se vê aprisionado a uma ilusão impossível, a um espaço asfixiante, a algo que nunca chega.

La Pista 4 cria um espetáculo bem humorado onde o patético da condição humana se revela como bofetada.





MUNGANGA



Munganga – S. I. Bras. 1. Caretas, trejeitos, esgares, momices; munganga. 2. Movimento brusco sugerindo comicidade, gesticulação exuberante que impressiona.

A Companhia de Teatro Munganga foi fundada por Carlos Lagoeiro, Cris de Castro, Cláudia Maoli e Márcia Normande. O impulso inicial era realizar um trabalho teatral na Holanda para com ele retornar ao Brasil. Dessa forma nasceu o primeiro espetáculo do grupo, *Um Duni Tê Salamé, Minguê*, com texto e direção de Carlos Lagoeiro. Devido ao sucesso de público e crítica este espetáculo se manteve em cartaz por mais de três anos. E o grupo resolveu se estabelecer em Amsterdã.

Trabalhando a partir da literatura e cultura brasileiras, o Munganga montou, nestes últimos oito anos, *Sorôco, Sua Mãe, Sua Filha* (1991), baseado no conto homônimo de Guimarães Rosa; *Cobra Norato* (1989), adaptação livre do poema de Raul Bopp; *Xuwara* (1991), de Carlos Lagoeiro e *Pipoka* (1993), baseado no conto 'O Bife e a Pipoca' de Lygia Bojunga Nunes.

Em 1991 o grupo ganhou o prêmio 'Incentivo ao Teatro', do Conselho de Arte da Cidade de Amsterdã, pelo conjunto de suas três produções até então.

Além de apresentar-se por toda Holanda, o Munganga viajou com seus três espetáculos pela Bélgica, Itália e, em 1991, esteve no Brasil com *Sorôco, Sua Mãe, Sua Filha* e *Cobra Norato*, em curta temporada nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

Elenco
Carlos Lagoeiro
Cris de Castro
Cláudia Maoli
Cristina Veloso
Antônio Gonzalez

Roteiro
Carlos Lagoeiro

Direção
Aderbal Freire-Filho

Música
Joep Franssen

Figurino e Adereços
Márcia Normande

Sorôco, Sua Mãe, Sua Filha

adaptação livre de Carlos Lagoeiro do conto de Guimarães Rosa

© adaptando mediante autorização de Editora Nova Fronteira S.A.

O tema central é o da loucura. A loucura como caminho para o irreal, para o mágico, a loucura como poesia da existência. A essência do espetáculo é o confronto com algo incompreensível, que foge à lógica, à ordem, à rotina sob as quais o mundo é regido. O confronto com a sociedade e suas regras de comportamento, lançando muitas vezes uma luz na escuridão da nossa ignorância.



Pipoka

adaptação do conto 'O Bife e a Pipoca' de Lygia Bojunga Nunes

Elenco

Cris de Castro
Cláudia Maia
Carlos Lagoeiro

roteiro e Direção

Carlos Lagoeiro

Música

Humberto Araújo
Luizão Paiva

*Cenário, Figurino,
Adereços e Bonecos*

Frank Raven
Hildegard van der Heijden

Numa escola para crianças ricas do Rio de Janeiro chega uma nova aluna: Têca. Ela é a única criança pobre da escola, uma exceção.

Um dia Têca conhece Cecília. Ela ajuda Têca com seu trabalho de casa e as duas meninas se tornam amigas. Só quando uma visita a casa da outra é que se dão o real confronto de dois mundos totalmente diversos.

Com um cenário surpreendente, bonecos, música e dança o espetáculo trata das diferenças sociais e da força da cultura brasileira.

Pipoka, uma peça sobre a amizade, para todos a partir de 3 anos de idade.





Workshops

A seleção será realizada por cada grupo, através de currículum vitae resumido a ser entregue no ato da inscrição no Espaço Cultural Sérgio Porto em envelope lacrado, constando o nome do workshop escolhido.

Informações pelos telefones: 266-0896 / 265-9060 ramal 25

Theatre Labyrinth

Local: Teatro Ziembinski

Rua Urbano Duarte, 30 - Tijuca

Dias: 1 a 5 de agosto / 7 a 8 de agosto

Horário: segundas, quartas e sextas das 9:30 às 14:30h
terças e quintas das 9:00 às 14:00h

A oficina tem como objetivo o desenvolvimento da atenção ativa sobre si mesmo, sobre os outros, sobre o espaço e ritmo, som e vibração, e em relação à linha de ações físicas. As três linhas de trabalho (corpo, voz e história) convergem para a criação de uma abordagem ao trabalho do ator completa e integral.

Grupo Tapu

Local: Teatro Glória

Rua do Russel, nº 632 - Glória

Dias: 3 e 4 de agosto

Horário: das 10:00 às 13:00h

O workshop enfocará a sintaxe cênica na narrativa teatral, desenvolvida pelo Grupo Tapu, a partir do trabalho do ator.

Mabou Mines

Local: Espaço Cultural Sérgio Porto

Rua Visconde Silva, s/nº Humaitá

Dias: 11 a 13 de agosto

Horário: das 14:00 às 15:30h

Ruth Maleczech, Frederick Newmann, e Terry O'Reilly, membros da Companhia de Teatro Experimental de Nova York *Mabou Mines* conduzirão três workshops direcionados para técnicas de interpretação em performances dentro de um contexto não tradicional. Seu trabalho pode ser visto como uma exploração de diferentes estilos de linguagem, abrangendo desde a contenção de Beckett até o colonialismo de Terry O'Reilly.

CasaMáx Theater

Local: Teatro Ziembinski

Rua Urbano Duarte, nº 30 - Tijuca

Dias: 15 a 19 de agosto

Horário: quartas e sextas das 9:30 às 14:30h

terças e quintas das 9:00 às 14:00h

sábado das 9:00 às 14:30h

Representação – Partitura de palavras, gestos e sons.

Workshop abordando o tema da música e da atuação – um trabalho centrado no ator, em seu corpo e sua voz.

Exibição de vídeos

Dia 18 de agosto, às 14:00h

Espaço Cultural Sérgio Porto

Equipe Espaço Cultural Sérgio Porto

Eliana Fonseca

Eduardo Laus

Jecóá Alves Carneiro

Orlando Freitas Matus

Adelison Mendes Moreira

Artur Nogueira Filho

Mário Antônio Leite

Cenotécnico

Humberto Silva e equipe

Pintor

Jorge Barbosa

Divulgação

Jeanne Duarte

Programação Visual

2-d design e comunicação

Marcos Chaves

Raul Mourão

Sônia Barreto

Fotolitos

Studio Portinari

Agradecimentos

Nitor Tamm (Consulado Americano)

Marcelo Valle Fonrouge (Instituto Cultural Brasil-Argentino)

Fund for Artists at International Festival

Thierry Tremoureaux e Lorena Silva

Eduardo Sandromi (Teatro Carlos Gomes)

Fotos

págs. 12 e 13 - Patricia Alegria

pág. 14 - Mazzo

pág. 15 - David Newlin

págs. 16, 18 e 19 - Dona Ann MacAdams

págs. 20 e 21 - Kalle Häne

págs. 22 e 23 - Carlos Furman

págs. 24 e 25 - Marc Blom

págs 26 e 27 - Nicole Van Hasselt

HOTEL
DeBret



Av. Atlântica, 3564 – Copacabana 22060-040 Rio de Janeiro RJ
Tel(021)521-3332 Fax (021)521-0899
Telex 021-30483 DEBRETEL Embratur 01-147-00-21-1



RIO ARTE

